

**MULHERES AIL**

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

**PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO**

**OPERADORA DE TRATAMENTO DE  
RESÍDUOS SÓLIDOS**  
**Campus Manaus Centro**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Amazonas

**PROEX**  
Pró-Reitoria  
de Extensão

## **PROJETO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

### **CURSO OPERADORA DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

**MODALIDADE: PRESENCIAL**

**PROGRAMA MULHERES MIL**

**Manaus - AM**  
**Outubro/2023**

**Luís Inácio Lula da Silva**  
**Presidente da República**

**Camilo Santana**  
**Ministro da Educação**

**Jaime Cavalcante Alves**  
**Reitor do IFAM**

**Rosângela Santos da Silva**  
**Pró-Reitora de Ensino**

**Paulo Henrique Rocha Aride**  
**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

**Maria Francisca Morais de Lima**  
**Pró-Reitora de Extensão**

**Adanilton Rabelo de Andrade**  
**Pró-Reitor de Administração e Planejamento**

**Leandro Amorim Damasceno**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**Edson Valente Chaves**  
**Diretor Geral do Campus Manaus Centro**

**Neila Batista Xavier**  
**Diretor de Ensino do Campus Manaus Centro**

**Elder Monteiro de Araújo**  
**Diretor de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias**

### EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

<b>Nome</b>	<b>Função</b>
Elder Monteiro de Araújo	Diretor de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias - DIREC
Carlos Renã da Silva Moura	Assistente da Direção de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias - DIREC
Gleydson de Souza Gomes	Técnico-Administrativo em Educação

### RESPONSÁVEL PELA REVISÃO PEDAGÓGICA

<b>Nome</b>	<b>Função</b>
Aline Zorzi Schultheis de Freitas	Pedagoga

## SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	6
1.1	DADOS DO CAMPUS .....	6
2	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	7
3	INTRODUÇÃO.....	7
4	DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO .....	8
5	JUSTIFICATIVA .....	10
6	OBJETIVOS DO CURSO .....	11
6.1	OBJETIVO GERAL .....	11
6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
7	PÚBLICO-ALVO.....	11
8	METODOLOGIA.....	11
9	REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO.....	15
10	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....	15
11	MATRIZ CURRICULAR .....	16
12	EMENTAS .....	16
13	AVALIAÇÃO .....	29
14	REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO .....	31
	REFERÊNCIAS .....	32
	ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO .....	33

## 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

<b>CNPJ</b>	10.792.928/0001-00
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
<b>Esfera Administrativa</b>	Federal
<b>Endereço</b>	Rua Ferreira Pena, 1109, Centro.
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Manaus, AM, 69025-010
<b>Telefone</b>	(92) 3306-0000
<b>Coordenador do Projeto</b>	Antônia de Jesus Andrade Braga e Rosiene Barbosa Sena
<b>Site de Instituição</b>	www.ifam.edu.br

### 1.1 DADOS DO CAMPUS

<b>CNPJ</b>	10.792.928/0005-33
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro
<b>Endereço</b>	Avenida 7 de Setembro, nº 1975 - Centro
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Manaus/AM/69.020-120
<b>Contato</b>	gabinete_cmc@ifam.edu.br
<b>Site de Instituição</b>	http://www2.ifam.edu.br
<b>Gestor de Extensão do Campus</b>	Elder Monteiro de Araújo
<b>Site do Campus</b>	http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc

## 2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

<b>Nome do Curso</b>	Curso de Operadora de Tratamento de Resíduos Sólidos
<b>Características do Curso FIC</b>	(x) Curso Formação Inicial ( ) Carga Horária igual ou superior a 160h ( ) Curso Formação Continuada CH mínima 40h ( ) Curso de Aperfeiçoamento ( ) Carga Horária mínima de 180h e inferior a 360h
<b>Eixo Tecnológico</b>	Ambiente e Saúde
<b>Carga Horária Total</b>	160h
<b>Número de Vagas</b>	30
<b>Escolaridade mínima</b>	Ensino Fundamental I
<b>Data Início e Término – Turma 1</b>	27/02 a 04/06/2024
<b>Dias da semana</b>	Terça a quinta-feira
<b>Horário</b>	18h00 às 22h00
<b>Forma de Ingresso</b>	Seleção Pública
<b>Turno</b>	Noturno
<b>Modalidade da Oferta</b>	Presencial
<b>Frequência de oferta</b>	Única
<b>Local das aulas</b>	IFAM CMC

## 3 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, instituição criada nos termos da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, doravante denominada IFAM, vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFAM é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, tem como finalidade, dentre outras, constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica.

A Extensão, através dos cursos FIC, afirma o compromisso social da universidade com a sociedade, formando um elo entre tais atores e tende a desvelar um diálogo que constrói pontes para socialização do conhecimento produzido pela universidade e a sua significação na realidade. De acordo com Melo Neto (2006) a extensão é, assim, um trabalho social útil, ou seja, uma atividade que ocupa um espaço significativo no âmbito acadêmico, visto que dinamiza e aprofunda a experiência formativa de alunos amparados pela vivência junto à comunidade.

A extensão oportuniza a construção de uma reflexão crítica a partir de uma atividade prática e reflexiva, exigindo uma capacidade de abstração, buscando fundamentos na pesquisa e uma dimensão educativa, que reafirma o caráter de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

É no intuito de garantir essa interlocução entre instituição e sociedade, bem como a relação entre ensino, pesquisa e extensão que a gestão em exercício de 2023, aceitou a possibilidade de acolher a proposta do programa Mulheres Mil. A possibilidade de trocar informações e experiências com grupos de mulheres sob vulnerabilidade possui o potencial de contribuir na construção de horizontes mais participativos por parte da própria instituição cedente. No caso aqui proposto optou-se por dialogar com um grupo de lideranças femininas do do Bairro de São Raimundo, com vínculos com a Igreja Católica.

#### 4 DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO

Ante ao contexto mundial, em que há uma necessidade de discutir a questão sócio-ambiental, temas como sustentabilidade e tecnologias sociais ganham visibilidade, pois hoje existe uma preocupação de toda a sociedade, no que se refere ao tratamento com a natureza, do cuidado com os resíduos sólidos e o bem-estar das pessoas. De acordo com RTS- Rede de Tecnologia Social (2005) tecnologias sociais “compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social”. Estas tecnologias sociais ainda são pouco difundidas na sociedade, por isso a importância de investigar tal tema.

Em relação a Eco-recicla, é uma Rede Solidária de Catadores e Catadores de Materiais Recicláveis. E de acordo com a história da presente Associação, a mesma surgiu da necessidade

de retirar os catadores e catadoras que estavam em situação de extrema vulnerabilidade social, coletando e armazenando materiais no centro de Manaus. Por iniciativa da Cáritas Arquidiocesana de Manaus (Instituição de cunho social da igreja católica), foram estudadas alternativas para organizar e reunir os catadores, iniciando-se o processo de organização e acompanhamento dos grupos de catadores e catadoras. (Eco- Recicla, 2006).

Em 29 de abril de 2007, foi formalizada a Associação, sem fins lucrativos e prazo de duração indeterminado, com o objetivo principal de desenvolver trabalhos de reciclagem, promover a melhoria socioeconômica dos (as) trabalhadores (as) da atividade de coleta e beneficiamento de material reciclável e reaproveitável (orgânicos e inorgânicos); Melhorar a qualidade de vida da população, através das atividades coletivas, voltadas para a promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza; Desenvolver mecanismos de análises, estudos e pesquisas, tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimento técnicos e científicos, garantindo a melhoria contínua das condições de trabalho e produção de bens e serviços. Tem como missão defender e promover a vida, participando da construção de uma sociedade justa, gerando renda para as pessoas em situação de exclusão social, que unidas contribuem para a diminuição do impacto ambiental. (Eco-Recicla 2007).

A base da Rede de catadores e catadoras de Materiais Recicláveis Eco-Recicla situada no bairro Rio Piorini em Manaus/Am. É composta por 22 Grupos (bases) de Catadores que trabalham nas cinco zonas da Cidade de Manaus, a base do bairro Rio Piorini é o local onde há o funcionamento da administração e organização da Associação e da cooperativa, também, pelo fato de todo o material coletado ser se Economia Solidária vem sendo a solução para muitos trabalhadores que estão excluídos do mercado de trabalho e se inserem por inúmeras formas de Associação. Nessa base que se instalam as máquinas, o escritório da Associação e cooperativa, é o local também onde recebem as doações das parceiras, tanto alimentos, quanto resíduos sólidos, recebem visitantes e onde resolvem todas as questões burocráticas da Associação, bem como realizam formações e reuniões para os catadores.

A Rede Eco-Recicla beneficia 30% dos resíduos recicláveis que são coletados pelos catadores e catadoras nas 21 bases de coleta, onde o material é separado por segmento e armazenados para comercialização com as empresas recicladoras de Manaus. Na sede da Rede Eco-Recicla é feito o beneficiamento do PET, que é transformado em vassouras e fios. As embalagens de água sanitária, amaciantes (PEAD's), são lavados e moídos. Para os demais

resíduos coletados que compõem os 70% do processo de coleta, são apenas armazenados e comercializados com as empresas recicladoras. (EcoRecicla 2007).

Todo o processo de beneficiamento dos resíduos recicláveis é feito de forma manual, com grande dificuldade, máquinas antigas e em péssimas condições de funcionamento, baixo ganho de produtividade, impactando diretamente a renda dos associados. (Eco-Recicla,2007).

Conforme Coelho (2011, p.52) [...] os empreendimentos autogestionários, destacam-se nas questões no âmbito da Economia Solidária (ES). Segundo esta autora as tecnologias sociais e a Economia Solidária a partir de Varanda e Bocayuva apud Coelho (2011) aponta a existência de pontos convergentes, a saber: de “construir novas formas de organização social da produção, a redução das desigualdades sociais e a repartição equitativa do poder político e econômico”. Nos quais são fundamentos que devem ser trabalhados nos grupos sociais para que os resultados dos seus trabalhos ganhem viabilidade.

Na base de coleta do Rio Piorini trabalham doze catadores, sendo quatro homens e nove mulheres. No qual desses doze catadores, dois catadores estão atualmente na gestão da Associação e os demais trabalham na prensa, na separação de materiais recicláveis, na cozinha, na triagem do papel, motorista e também há alguns catadores que são carregadores. Entretanto, a Eco Recicla possui outros grupos espalhados pelas zonas da cidade. No âmbito de Manaus, a Eco Recicla é uma das 09 organizações que atuam de forma autônoma e que somam ao todo cerca de 250 catadores associados em Manaus. Segundo Souza (2018), nesses grupos cerca de 70% é de mulheres que vivem com menos de 1 salário mínimo por mês. Em diálogo com as lideranças desses grupos, foi possível perceber a necessidade de concluir o ensino fundamental. Apesar da indicação de cursos para aprimorar a produção de artesanato, acordou-se a possibilidade de cursos preparatórios para as provas de obtenção do ensino fundamental completo. Nocaso dos Institutos Federais, o Proeja.

## 5 JUSTIFICATIVA

Durante o trabalho de campo e aplicação dos instrumentos, identificou-se a necessidade de lideranças mulheres aprimorarem os seus conhecimentos na sua área de atuação, principalmente os aspectos mais técnicos referentes ao tratamento de resíduos sólidos. Mais que isso: embora essas mulheres já atuem na área, identificou-se a necessidade de certificá-las.

Nesse sentido, a ideia proposta atrela a necessidade de aprofundamento no tema com a possibilidade de certificação e formalização desses conhecimentos empíricos. Sendo assim, atrelar essas expectativas com o Guia Pronatec de Cursos FIC, dialogou-se com as lideranças acima citadas e indicou-se o curso de Operador de Tratamento de Resíduos Sólidos.

## **6 OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1 OBJETIVO GERAL**

Capacitar as mulheres lideranças catadoras de materiais recicláveis no aprimoramento através do curso Operador de Tratamento de Resíduos Sólidos.

### **6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Possibilitar a formação social e cidadã das mulheres em vulnerabilidade social.
2. Garantir a capacitação na operação de tratamento de resíduos sólidos.

## **7 PÚBLICO-ALVO**

Mulheres lideranças vinculadas a Rede de catadores e catadoras de Materiais Recicláveis Eco-Recicla, Manaus (AM)

## **8 METODOLOGIA**

O curso será desenvolvido utilizando a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito. No âmbito do Programa, o acesso está intrinsecamente relacionado à criação de condições para que as mulheres em situação de vulnerabilidade possam acessar os cursos ofertadas. Portanto, relaciona-se com a garantia do direito ao acesso à escolaridade, ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerados pela sociedade.

Tendo como base os princípios pedagógicos da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, o acesso à instituição passa a ser concebido como um instrumento de inclusão, promotor de permanência no ambiente escolar, com êxito e sustentabilidade, dada a mudança de concepção de acesso seletivo para um acesso inclusivo e afirmativo (BRASIL, 2023, p. 18)

Assim, o acesso relaciona-se com a identificação de saberes da experiência, por isso a necessidade de aproximação com os territórios. Para isso, foi realizado, antes da elaboração deste PPC um diagnóstico dos territórios em que as mulheres estão inseridas, a fim de reconhecer as características de cada território e assim definir com as mulheres a oferta do curso.

Além do diagnóstico dos territórios é importante identificar os saberes e experiências em nível individual e coletivo. Para isso será utilizado o instrumento pedagógico **Mapa da Vida**.

O Mapa da Vida é um processo que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas (BRASIL, 2023, p. 23)

Assim, o mapa da vida é uma ferramenta de diálogo com o território e com as mulheres. Por meio do mapa da vida serão identificadas necessidades coletivas que apontam a necessidade de possíveis parcerias, organização institucional, etc.

O mapa de vida como elemento individual oportuniza as mulheres narrarem suas trajetórias pessoais e reconhecerem saberes já construídos.

Segundo o Guia Metodológico do Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2023), algumas perguntas podem ser utilizadas na realização da dinâmica do Mapa da Vida:

- Quais os principais fatos de sua vida?
- Quais são as pessoas significativas?
- Quais foram as rupturas e por que aconteceram?
- Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados?
- Quais saberes foram transmitidos por eles para você?
- Que valores orientam a sua vida?

- Quais e como foram suas experiências na escola?
- Quais são suas experiências no mundo do trabalho?
- Quais os seus sonhos?

No curso em questão o Mapa da Vida será aplicado no início do curso e deverá ter a participação de todos os professores e equipe multidisciplinar que atuará junto com as mulheres. Ressalta-se a importância dessa atividade ser realizada em espaços acolhedores e contar com a participação de psicólogos e assistentes sociais. Para desenvolvê-la, pode-se fazer uso de diferentes instrumentos: fotografias, colagens, recortes de revistas, mapas, escritas de texto etc. Após a feitura do Mapa da Vida, deve-se estimular o grupo para compartilhá-lo entre elas. Para o processo de formação, é o momento em que a equipe multidisciplinar adentra as histórias individuais, devendo identificar temas importantes para serem incluídos no Curso, bem como os saberes e expectativas das mulheres em relação à qualificação profissional.

O mapa da vida também será utilizado como ferramenta pedagógica durante o curso. “No que concerne à qualificação profissional, o Mapa da Vida pode ser aplicado para identificar as experiências prévias de trabalho e as possibilidades de articulação com uma determinada área de trabalho e ou geração de renda” (BRASIL, 2023, p 25).

São sugestões de dinâmicas a serem realizadas:

- Roda de conversa: Promover discussões em grupo sobre as dificuldades nos processos de aprendizagem e as demandas de conteúdos e debates. Incentivar as alunas a compartilharem suas experiências e reflexões, permitindo a identificação coletiva das dificuldades e a busca por soluções conjuntas.
- Avaliação coletiva: Momentos de avaliação coletiva das disciplinas, em que as alunas possam refletir sobre o que aprenderam e a importância do conteúdo para suas vidas.
- Incentive-as a compartilhar seus pontos de vista, sugestões de temas complementares e a expressarem suas expectativas em relação à qualificação profissional.
- Atividades práticas: Desenvolver atividades práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, buscando conectar o conteúdo à realidade das alunas. Incentive-as a compartilharem suas experiências e a discutirem como o aprendizado pode ser aplicado em suas vidas pessoais e profissionais.
- Trabalho em grupo: Estimular a formação de grupos de estudo entre as alunas, incentivando a troca de conhecimentos e a colaboração mútua. Dessa forma é possível fortalecer

os laços entre as mulheres, permitindo que elas se apoiem e compartilhem suas vivências durante o processo de aprendizagem.

As ações de permanência integram a concepção inclusiva que promove a criação de um espaço de formação seguro, acolhedor, colaborativo e estimulante, com ênfase na valorização do sujeito, dos seus saberes e de trajetórias de vida. Assim para a permanência das alunas serão propostas aulas práticas, encaminhamento para o mercado de trabalho

As ações de êxito são aquelas que têm como foco o cumprimento do objeto do programa/curso. No âmbito do curso, buscaremos principalmente o êxito pedagógico e o êxito profissional. O êxito pedagógico está relacionado aos resultados (objeto do programa) alcançados e impactos (não é objeto do programa) ao final das atividades pedagógicas do programa, ou seja, ao final da formação ofertada. Para identificar se houve ou não êxito pedagógico, pode-se utilizar perguntas-chave e procurar as respectivas respostas, segue abaixo alguns exemplos: estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma estão aptas à aprovação e certificação do curso? As mulheres matriculadas nessa turma, encaminhadas para processo de alfabetização, continuam ou terminaram a alfabetização? As mulheres matriculadas nessa turma, foram orientadas quanto às possibilidades de verticalização, verticalizaram? Filhos, sobrinhos, netos e outros familiares / parentes das mulheres matriculadas nessa turma acessaram algum curso da instituição ofertante?

O êxito profissional diz respeito aos resultados profissionais, ou seja, empregabilidade e geração de renda, alcançados pelas mulheres atendidas e que foram originados a partir (ou por meio) dos processos pedagógicos-institucionais realizados no decorrer das atividades do curso. Algumas perguntas poderão orientar a avaliação do êxito profissional: Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram emprego para atuar como profissional do curso em questão? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendedoras individuais e utilizando as técnicas aprendidas no curso? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendimento coletivo (grupo informal, associativismo, cooperativismo e/ou economia solidária) e utilizando as técnicas aprendidas no curso?

Sobre a organização do curso terá 05 encontros semanais, com horários compatíveis às atividades das alunas, com aulas teóricas e práticas além de atividades culturais a serem discutidas com a equipe.

O curso será dividido em dois núcleos, sendo um núcleo de disciplinas comuns e outro de disciplinas específicas. **O Núcleo Comum** configura-se como espaço de trabalho para temas transversais em todos os componentes curriculares dos cursos.

Serão temas do **Núcleo Comum**: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional; Oratória, Expressão Corporal e Verbal; Direitos da Trabalhadora e **Recomposição de Conteúdos Básicos**: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso; Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania e Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária.

- **O Núcleo de Qualificação Profissional** abrangerá a Formação Profissional e Tecnológica: Conceitos Gerais Para Operação de Tratamento de Resíduos Sólidos; Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos; Segurança do Trabalho em Unidades de Tratamento de Resíduos e Compostagem e Aproveitamento de Resíduos Orgânicos.

## 9 REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

Ter o Ensino Fundamental I (1º a 5º) Completo adquirido por instituição reconhecida pelo Ministério da Educação.

## 10 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir o curso espera-se que egresso seja capaz de:

- ✓ Intensificar o seu olhar cidadão sobre a sociedade que faz parte.
- ✓ Promover o olhar empreendedor.
- ✓ Saber trabalhar em equipe;
- ✓ Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.
- ✓ Desenvolver habilidades e competências específicas para atuar no seu nicho de atuação no mercado de trabalho.
- ✓ Tenha conhecimentos em Operação de tratamento de resíduos sólidos.

## 11 MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
COMUM	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	4h
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	4h
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4h
	Direitos e Deveres da Trabalhadora	8h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	8h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8h
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	12h
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	Conceitos Gerais Para Operação de Tratamento de Resíduos Sólidos	14h
	Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos	14h
	Segurança do Trabalho em Unidades de Tratamento de Resíduos	38h
	Compostagem e Aproveitamento de Resíduos Orgânicos	38h
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>160 horas</b>

## 12 EMENTAS

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	4 horas
<b>OBJETIVOS</b>	
Desenvolver conceitos básicos de cidadania, gênero, ética, direitos da mulher e relações humanas.	
Observação: Esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	

### EMENTA

O conceito de ética e sua aplicação nas relações cotidianas. Gênero, Cidadania e Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde. Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual. Assédio moral e sexual. Lei Maria da Penha. Medidas de assistência e proteção. O que deve fazer uma mulher vítima de agressão? O papel da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. As políticas de prevenção sobre o tema violência contra a mulher desenvolvidas pelo Estado (Governo Federal e Estado do Amazonas). Leis específicas de proteção à mulher transexual.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de ética e sua aplicação;
- Conceito básico de Gênero, Cidadania;
- Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde;
- Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual.
- Assédio moral e sexual.
- Lei Maria da Penha.
- Medidas de assistência e proteção.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). **As Mulheres e os Direitos humanos**. Rio de Janeiro: CEPIA.

CEPIA. BLAY, Eva Alterman. **A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho**. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	4 horas

### OBJETIVOS

Abordar aspectos básicos relacionados à Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional.

Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.

## EMENTA

Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Planejamento familiar. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Bem-estar físico e emocional da mulher. Segurança Alimentar e Nutricional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Silicone: tipos e riscos. Drogas: seus efeitos e prejuízos à saúde. Prostituição feminina e prevenção da AIDS. Infecções Sexualmente Transmissíveis.
- Planejamento familiar - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Ciclo menstrual. Climatério e menopausa. Principais patologias (Endometriose; Adenomiose, Míomatoses uterinas; Aderências pélvicas; Ovário Policístico, etc.). Prevenção do câncer de mama, do colo uterino e da próstata.
- Orientação às educandas na busca das redes de atendimento da mulher contemporânea. Bem-estar físico e emocional da mulher.
- Segurança Alimentar e Nutricional.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Lúcio Campos. **Vulnerabilidades em saúde: um estudo de caso LGBT sobre a aplicação clandestina de silicone líquido industrial**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde), Universidade de Franca, Franca/SP, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2e\\_d.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf). Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf). Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays,**

**Bissexuais, Travestis e Transexuais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf). Acesso em: 15/08/2023.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento familiar:** a autonomia das mulheres sobre questão. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 6, n. 1, p. 75-84, jan./mar. 2006.

ESPOSITO, Ana Paula Gomes; KAHHALE, Edna Maria Peters. **Profissionais do sexo:** sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV. Psicologia: reflexão e crítica, v. 19, p. 329-339, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4YJ3bHg8Y6xBgyw76b9hkTp/?lang=pt>. Acesso em: 15/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4 horas
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p>Abordar técnicas e dicas para falar em público. Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.</p>	
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Técnicas e dicas para falar em público.</p>	
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <p>Técnicas e dicas para falar em público. Clareza e confiança na comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Organização de ideias e preparo para uma apresentação ou demonstração.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>POLITO, Reinaldo. <b>Superdicas Para Falar Bem em Conversas e Apresentações.</b> São José dos Campos: Benvirá, 2018.</p> <p>WEIL, Pierre. <b>O corpo fala:</b> a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 75. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.</p> <p>GALLO, Carmine. TED: <b>Falar, convencer, emocionar.</b> São José dos Campos: Benvirá, 2013.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	8 horas
<b>OBJETIVOS</b>	
Aprimorar habilidades de leitura e produção de textos aplicados área formação profissional.	
<b>EMENTA</b>	
Comunicação escrita e verbal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto. Texto e contexto.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Funções da linguagem.</li> <li>- Tipos e estruturas do texto (Currículo e Apresenta, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa.</li> <li>- Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura: inferências e contexto sócio-cultural</b> . Belo Horizonte: Formato, 2001.	
FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação</b> . São Paulo. Ed. Ática, 1997.	
FREIRE, Paulo. <b>A importância do Ato de Ler</b> . São Paulo: Cortez, 2001.	
INFANTE, Ulisses. <b>Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação</b> . São Paulo: Scipione, 1996.	
MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental</b> . 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
MARTINS, Luciano. <b>Escrever com criatividade</b> . São Paulo: Contexto, 2000.	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8 horas
<b>OBJETIVOS</b>	
Aprimorar habilidades relacionadas a matemática e noções de educação financeira.	

### EMENTA

Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. O uso da matemática no trabalho e no cotidiano.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples.
- O uso da matemática no trabalho e no cotidiano.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTANHEIRA, Nelson P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8 horas

### OBJETIVOS

Aprimorar habilidades relacionadas a inclusão digital e exercício da cidadania.

### EMENTA

Uso de smartphone e suas aplicações básicas. E-mail. Conta Gov.br. Redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa. Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados. Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos. Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Uso de smartphone e suas aplicações básicas.
- Criação e utilização de e-mail.
- Criação e utilização da conta Gov.br.
- Utilização das redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa.
- Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados.
- Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos.
- Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Gov.br - **Garantindo a sua identificação nos serviços digitais do governo.** Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br/conta-gov-br/>. Último acesso em 13/08/23.

CFEMEA. **Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista.** 2017. Disponível em: [https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia\\_pratica\\_estrategias\\_taticas\\_seguranca\\_digital\\_feminista.pdf](https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia_pratica_estrategias_taticas_seguranca_digital_feminista.pdf). Último acesso em 04/08/23.

PEREIRA, Ana M. de O.; TEIXEIRA, Adriano C.; TRENTIN, Antônio S. (org). **Inclusão Digital: tecnologias e metodologias.** Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: Ed. UFBA, 2013.

LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret L. **Internet para Leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	12 horas
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer noções básicas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.	
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao Empreendedorismo. Economia solidária. Tipos de Associativismo.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução ao Empreendedorismo.</li> <li>- Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico social do país.</li> <li>- Tipos de Associativismo: cooperativa, associação, rede de empresa, consórcio de empresas e central de negócios.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo:</b> dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.	
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo:</b> transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	
SINGER, Paulo. <b>Introdução à Economia Solidária.</b> Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.	

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo**: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpex, 2010.

EVELLE, Monique. **Empreendedorismo Feminino**: Olhar Estratégico sem Romantismo. Rio de Janeiro, Memória Visual, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Direitos e Deveres da Trabalhadora	8 horas
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer os direitos e deveres básicos da trabalhadora.	
<b>EMENTA</b>	
Legislação e normas trabalhistas - Noções básicas; Direitos da Mulher segundo a CLT. Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções básicas da legislação e normas trabalhistas;</li> <li>- Direitos da Mulher segundo a CLT.</li> <li>- Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL. <b>Consolidação das leis do trabalho (CLT)</b> . Eliezer de Queiroz Noletto (organizador). 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Série legislação n. 13).	
BRASIL. <b>LEI Nº 14.611, DE 3 DE JULHO DE 2023</b> . Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Disponível em: <a href="https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14611-3-julho-2023-794396-publicacaooriginal-168317-pl.html">https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14611-3-julho-2023-794396-publicacaooriginal-168317-pl.html</a> . Acesso em: 12/11/2023.	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Conceitos Gerais Para Operação de Tratamento de Resíduos Sólidos	14 horas
<b>OBJETIVOS</b>	
Dotar os participantes de conceitos que possibilitem o conhecimento geral da gestão e operação e do tratamento de resíduos sólidos.	

## EMENTA

A sociedade moderna e seu sistema de produção. Origem dos resíduos sólidos: um problema socioambiental. Geração, classificação e caracterização dos resíduos sólidos. Gestão e Gerenciamento de resíduos sólidos. Política Nacional de Resíduos Sólidos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A sociedade moderna e seu sistema de produção. Homem: ser vivo da natureza; Evolução da produção humana; A relação homem-natureza e as consequências para o meio ambiente.
- Origem dos resíduos sólidos: um problema socioambiental. A sociedade capitalista e os resíduos sólidos.
- Geração, classificação e caracterização dos resíduos sólidos. Principais fontes de poluição associadas à geração de resíduos.
- Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Política Nacional dos Resíduos Sólidos – Lei nº 12.305/10.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Benedito Et al; **Introdução Engenharia Ambiental**. Prentice Hall, São Paulo 2002.

DIAS, Reinaldo; **Gestão ambiental: Responsabilidade social e Sustentabilidade**. São Paulo, Atlas, 2006.

D'ALMEIDA, M. L. **O Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado**. 2.ed. em: mar de 2006.

MONTEIRO, José Henrique Penido, et. al. **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. 200p.

PINTO, Francisco Alexandre Rocha. **Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos Industriais**. Fortaleza: ABES, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos	14 horas

## OBJETIVOS

- Apresentar as legislações ambientais pertinentes ao gerenciamento dos resíduos sólidos;
- Compreender aspectos conceituais e metodológicos para o tratamento e disposição final de resíduos;
- Entender os sistemas e tecnologias de tratamento e disposição final.

## EMENTA

Legislação e normas ambientais relacionadas aos sistemas de tratamento e conceitos metodológicos necessários para o tratamento e disposição final de resíduos. Tipos de tratamento e de disposição final de resíduos sólidos. Aterro sanitário e industrial. Impactos dos lixões e disposição final inadequada dos resíduos. Encerramento dos lixões.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos legais e normativos;
- Tratamento dos resíduos sólidos:
  - Conceituação de tratamento e destino final de resíduos;
  - Tipos e caracterização de tratamento de resíduos: mecânico, biológico, térmico;
  - Aspectos de valorização dos resíduos.
- Disposição final de resíduos sólidos:
  - Aspectos técnicos e legais de unidades de disposição final;
  - Aterro sanitário e sistemas de proteção ambiental;
  - Aterro industrial.
- Impactos ambientais da disposição final irregular dos resíduos.
- Encerramento dos lixões à luz do novo marco regulatório do saneamento.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Regina Mambeli. **Tratado sobre resíduos sólidos: gestão, uso e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. 357 p. il.

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318 p.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (ed.) . **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2005. 842 p. il. (Coleção ambiental ; 2).

RIBEIRO, Daniel Vêras; MORELLI, Márcio Raymundo. **Resíduos sólidos: problema ou oportunidade?**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 135 p. il.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Segurança no Trabalho em Unidades de Tratamento de Resíduos	38 horas
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover a percepção de riscos ambientais dos estudantes para o desempenho das atividades laborais de forma segura.</li> <li>● Apresentar os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos (de acidentes) do trabalho em unidades de tratamento de resíduos.</li> <li>● Apresentar as responsabilidades que os empregadores e trabalhadores têm na segurança do trabalho.</li> <li>● Conhecer a importância das medidas de emergência e preventivas.</li> <li>● Discutir a importância da prevenção dos riscos e perigos associados às atividades.</li> <li>● Apresentar as formas de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.</li> </ul>	
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Noções de segurança no desempenho das funções laborais. Noções sobre doenças ocupacionais. Noções sobre os riscos ambientais e medidas preventivas existentes aos riscos. Noções sobre segurança do trabalho em unidades de tratamento de resíduos.</p>	
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de resíduos a serem manuseados, origem e composição.</li> <li>- Classificação dos resíduos e suas categorias de riscos.</li> <li>- Principais riscos ambientais para o trabalho com resíduos.</li> <li>- Ergonomia (biomecânica, organizacional, ambiental e psicossocial) nos postos de trabalho das unidades de tratamento de resíduos.</li> <li>- Lesão por esforço repetitivo (LER) e Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT).</li> <li>- Acidentes e doenças ocupacionais envolvendo manuseio, segregação, armazenamento interno de resíduos.</li> </ul>	

- Prevenção de acidentes de trabalho em unidades de tratamento de resíduos.
- Controle do manuseio seguro de resíduos.
- Equipamentos de proteção individual e coletiva.
- Exames médicos ocupacionais.
- Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos- PGRS e segurança do trabalho
- NR 25- Resíduos Industriais
- Mudança de conceitos, hábitos, procedimentos e valorização do trabalho e do profissional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas**. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v.

ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho**: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, R. G. C.; FERREIRA, O. M. **Resíduos Industriais – Métodos de Tratamento e Análise de Custos**. 2007. 18 f. Universidade Católica de Goiás, Departamento de Engenharia, Engenharia Ambiental, Goiânia, Goiás. 2007. Disponível em: < <http://www.ucg.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Compostagem e Aproveitamento de Resíduos Orgânicos	38 horas

### **OBJETIVOS**

- Formar conhecimentos básicos, teóricos e práticos sobre importância, produção e aproveitamento de resíduos orgânicos para compostagem.
- Proporcionar subsídios para o entendimento do processo de decomposição da matéria orgânica e mineralização de nutrientes.
- Capacitar o estudante a fazer recomendações de uso de adubos orgânicos com propósito

de suprir as necessidades nutricionais das plantas e evitar degradação ambiental.

### EMENTA

Conceito e natureza de matéria orgânica. Fatores que influenciam a decomposição da matéria orgânica do solo. Aproveitamento de resíduos e compostagem. Planejamento, condução e avaliação de processos de compostagem, além das principais formas de utilização de compostos orgânicos. Histórico da reciclagem. Conceitos e modelos de triagem de resíduos sólidos. Conceituação e operacionalização do sistema de coleta seletiva. Associações e Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis. Legislação ambiental relacionada à coleta seletiva e reciclagem. Reciclagem dos diversos materiais. Rotina operacional de aterros sanitários. Rotina operacional de usinas de incineração. Rotina operacional de usinas de reciclagem/compostagem. Monitoramento ambiental em unidades de tratamento de resíduos sólidos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Compostagem: Conceito e importância;
- Escolha da área: Acesso; Topografia; Disponibilidade de água;
- Tipos de Compostagem;
- Materiais utilizados: Tipos de materiais; Propriedades dos materiais; Proporção de materiais para a mistura;
- Montagem e manejo da pilha, leira ou composteira;
- Características e formas de utilização do composto orgânico;
- Biofertilizantes Líquidos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Benedito Et al; **Introdução Engenharia Ambiental**. Prentice Hall, São Paulo 2002.

KIEHL, E. J. **Manual de compostagem: maturação e qualidade do composto**. 4.ed. Piracicaba: E. J. Kiehl, 2004.

MASSUKADO, Luciana Miyoko. **Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma**. 1. ed. Brasília: IFB, 2016. 83 p. il.

PINTO, Francisco Alexandre Rocha. **Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos Industriais**. Fortaleza: ABES, 2009.

### 13 AVALIAÇÃO

No tocante à avaliação e aproveitamento, conforme ressalta o art. 34º da Resolução n.º 6/2012 – CNE/CEB, a “avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais”.

Nessa linha de orientação acerca da avaliação, a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, em seu art. 133, assinala que a “avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico”.

**A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita de forma global do curso.** Cada professor atribuirá nota por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos, levando em consideração o que preconiza o parágrafo primeiro do art. 37 da LDB/1996, o qual ressalta que os sistemas de ensino assegurarão oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses e condições de vida e de trabalho dos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular.

Numa perspectiva de avaliação formativa dentro de um universo onde o público-alvo é composto de estudantes com histórico de interrupções na trajetória escolar, dentre tantas outras interrupções de cunho social, cultural e econômico, considerar as condições de vida e de trabalho diz respeito ao reconhecimento dos itinerários que abrangem este público.

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação atrelada à formação como um processo de humanização agregue as dimensões que continuem o ser humano em sua integralidade, como salienta Arroio (2017), parar o processo de formação escolar não significa parar o processo de formação nas vivências do trabalho.

Nesse sentido, assumida como um processo contínuo e cumulativo de aprendizagem, a avaliação no Curso FIC de Auxiliar de Cozinha deverá considerar as características e

experiências dos educandos ao longo do processo formativo, o que torna essencial ancorar a aferição da aprendizagem às funções diagnóstica, formativa e somativa.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considerem no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, em conformidade com a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, a **pontuação mínima é de 6,0 (seis) como média aritmética de todo o curso. Para obtenção da nota final deverá ser somada todas as notas obtidas nos componentes curriculares (uma nota por componente) e dividido pelo número de componentes ofertados no curso.**

*Nota final = soma das notas obtidas nos componentes curriculares / pelo número de disciplinas total do curso.*

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange, portanto, os seguintes aspectos:

- I Verificação de frequência;
- II Avaliação do aproveitamento. Ao término do Curso considerar-se-á aprovado o aluno que, além do critério de nota, obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do estudante através da observação da assiduidade, da pontualidade e do envolvimento nos trabalhos e discussões.

São considerados meios para operacionalização da avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e grupal;
- Testes escritos e orais;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação dos trabalhos;
- Portfólios;

- Resenhas;
- Auto avaliação, entre outros.

A recuperação será realizada de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes. Realizada a recuperação paralela e tendo havido outros momentos avaliativos, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo discente. Para tanto, nas estratégias de recuperação processual o docente poderá lançar mão de atividades diferenciadas, de forma a garantir que a aluna possa recuperar os conteúdos com os quais esteja em dificuldade. Também será propiciado, dentro da carga horária do docente momentos de atendimento individualizado, quando necessário, as alunas que estejam com alguma situação de dificuldade, portanto, essa aluna poderá agendar um momento com o docente, fora dos espaços de aula, para sanar dúvidas. Além do atendimento pelo docente, o Programa Mulheres Mil contará com apoio pedagógico para o acompanhamento do aluno com dificuldade.

## 14 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao certificado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) 60% de rendimento do curso, conforme apresentando no item 12.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **GUIA METODOLÓGICO DO SISTEMA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO**. 2023. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://MAP.MEC.GOV.BR/DOCUMENTS/19](https://map.mec.gov.br/documents/19)>. ACESSO EM: 01 NOV. 2023.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial** : direito de empresa / Fábio Ulhoa Coelho. – 23. ed. – São Paulo : Saraiva, p. 52. 2011.

**Eco-Recicla**. Disponível em: <<https://ecolmeia.org.br/>>. Acesso em: 01 NOV. 2023.

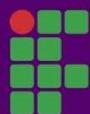
MELO NETO, José Francisco. Extensão Universitária: uma análise crítica. João Pessoa: **Editora Universitária**, 2001. Disponível em: <[https://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao\\_academica/livros/pa\\_1\\_2001\\_extensao\\_universitaria\\_-\\_uma\\_analise\\_critica.pdf](https://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/livros/pa_1_2001_extensao_universitaria_-_uma_analise_critica.pdf)>. Acesso em 01 Nov. 2023.

**RTS: Rede de Tecnologia Social**, [s.n.], 2005. Disponível em: <<https://repositorio.mcti.gov.br/handle/mctic/5417>>. Acesso em: 01 Nov. 2023.

SOUZA, P. H. F. de (2018). **Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926-2013)**. Hucitec.

## ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

Nº	Descrição	UND	Qde.	Valor unitário	Valor total
1	Camisa	Und	40	R\$ 50,00	R\$ 2.000,00
2	Apostila pedagógica	Und	30	R\$ 28,00	R\$ 840,00
3	Papel A4, 75 g/m <sup>2</sup> , cor branca	Resma	03	R\$ 30,00	R\$ 90,00
4	Ecobag	Und	30	R\$ 20,00	R\$ 600,00
5	Respirador Descartável TAYCO PFF1 Sem Válvula	Cx	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
6	Luva de Malha com revestimento Nitrílico	Und	30	R\$ 8,90	R\$ 267,00
7	Protetor Auricular	Und	30	R\$ 16,92	R\$ 507,60
8	Botinas de Segurança	Par	30	R\$ 38,90	R\$ 1167,00
9	Caderneta personalizada	Und	30	R\$ 10,00	R\$ 300,00
<b>Total Geral</b>					<b>R\$ 6.121,60</b>



**INSTITUTO FEDERAL**  
Amazonas

**PROEX**  
Pró-Reitoria  
de Extensão

[www.ifam.edu.br](http://www.ifam.edu.br)